

# Militares descartam a

ANC 88  
Pasta 26 a 31  
março/87  
114

Na Ordem do Dia sobre 31 de março, ministros

JULIO ALCANTARA

Gov. 64 (ANC)

CORREIO BRAZILIENSE Brasília, terça-feira, 31 de março de 1987 3

## possibilidade de golpe

afirmam confiança na reconstrução democrática

Os ministros militares, em ordem do dia conjunta assinada ontem e alusiva à passagem do 23º aniversário da revolução de 1964, exorcizam sentimentos de golpe alimentado por alguns segmentos da chamada direita radical, destacando que "hoje, mercê da liberdade e soberania preservadas", os momentos de reconstrução democrática vêm se aperfeiçoando. Os militares, através de seus ministros, afirmam que a população brasileira tem seus pensamentos e aspirações sintonizados com a Assembleia Nacional Constituinte e sua histórica missão de elaborar a Carta

Magna.

A mensagem, assinada pelos ministros Henrique Sabóia (Marinha), Leônidas Pires Gonçalves (Exército) e Moreira Lima (Aeronáutica), destaca a esperança de que "a Constituição seja o resultante fiel e poderoso de todos os vetores da vontade geral dos brasileiros, a base para o equacionamento construtivo e realístico dos problemas que nos afligem, ali-cerce seguro para o novo edifício político-institucional".

Citando a data de 31 de março de 1964, acrescentam em sua mensagem que, às vésperas da eclosão

daquele movimento, "a Nação estava envolta em sombras, perigos e ameaças", e ressaltam que em 31 de março de 1987, "vivemos livremente um novo tempo de paz, esperanças e reconstrução. Afastadas as sombras, conjuradas as ameaças, restabelecida a concórdia e aberto um novo horizonte de esperança, fatos que se pronunciam, estão a Marinha, o Exército e a Aeronáutica onde sempre estiveram e estarão — navegando marchando e voando — serena e decididamente, lado a lado com a Nação".

O ministro Leônidas Pires, que comanda um efeti-

vo de cerca de 211 mil homens em armas, tem se destacado entre os chefes militares pelo seu otimismo em relação ao Governo da Nova República, inclusive dirigindo mensagens ao público interno pedindo compreensão de todos para o momento político que vive a Nação, principalmente em relação às alterações na área econômica. Em uma de suas várias mensagens, ele conclamou seus comandados para evitar a disseminação da "síndrome de catástrofe", alimentada, segundo ele, pelos segmentos das esquerdas atuantes.

## A ÍNTEGRA DO DOCUMENTO:

"Em 31 de março de 1964 a Nação disse não à aventura, repudiou as teses extremistas e, fiel à sua índole e tradição, voltou-se resoluta para a senda da vivência democrática.

As Forças Armadas orgulham-se da afinidade, coesão e firmeza com que participaram destes sentimentos e ações, uma vez que este sentir e agir eram, naquele momento histórico e decisivo, a própria vontade nacional defendendo a herança das gerações futuras.

A sonhada hora de reconstrução institucional e revitalização da democracia não souo com a rapidez pretendida, pois sobrevieram situações indese-

jadas que a Pátria houve por bem esquecer, num sábio acordo do qual as Forças Armadas co-participaram e acatam sincera e disciplinadamente.

Hoje, mercê da liberdade e soberania preservadas, esses momentos de reconstrução vêm se aperfeiçoando.

Toda a população brasileira tem seus pensamentos e aspirações sintonizados com a Assembleia Nacional Constituinte e sua histórica missão de elaborar a Carta Magna. Que ela seja a resultante fiel e poderosa de todos os vetores da vontade geral dos brasileiros, a base para o equacionamento construtivo e realístico dos proble-

mas que nos afligem. O alicerce seguro para o novo edifício político-institucional. E mais que isso: marco e rumo de um novo tempo. Lei Suprema a que não de subordinar-se todas as leis, todos os poderes e todos os cidadãos.

Às vésperas de 31 de março de 1964, a Nação estava envolta em sombras, perigos e ameaças; em 31 de março de 1987, vivemos livremente um novo tempo de paz, esperanças e reconstrução.

Afastadas as sombras, conjuradas as ameaças, restabelecida a concórdia e aberto um novo horizonte de esperança, fatos que se prenunciam, estão

a Marinha, o Exército e a Aeronáutica onde sempre estiveram e estarão — navegando, marchando e voando — serena e decididamente, lado a lado com a Nação, seu berço e sua razão de ser".

Almirante-de-Esquadra HENRIQUE SABÓIA  
Ministro da Marinha  
General-de-Exército LEONIDAS PIRES GONÇALVES  
Ministro do Exército  
Tenente-Brigadeiro OCTAVIO JULIO MOREIRA LIMA  
Ministro da Aeronáutica

## Um recado para a Constituinte

LUIS ADOLFO PINHEIRO  
Repórter Especial

A Ordem do dia dos três ministros militares, alusiva ao 31 de março, é muito mais uma carta aos constituintes do que um daqueles documentos do gênero, editados no passado, nesta ou em outra data de cunho militar, que tinham o dom de ampliar ou de esvaziar uma crise política, conforme o ânimo do momento.

Desde que as comemorações do 31 de março ficaram restritas aos quartéis, por decisão dos ministros militares, que acompanharam os novos tempos do poder civil, não se pode negar aos militares do Exército, da

Marinha e da Aeronáutica um propósito sincero de reverter o tom das ordens do dia, tornando-se muito mais uma afirmação de submissão das Forças Armadas ao império do estado de direito do que o contrário, a submissão deste às circunstâncias impostas por aquelas.

O documento ontem divulgado pelos ministros militares, após a leitura e aprovação do presidente da República — comandante-em-chefe das Forças Armadas, segundo a Constituição, é um diálogo aberto e sincero com os membros da Assembleia Nacional

Constituinte. Com uma simplicidade que muitos constituintes não têm, os ministros, em nome das Forças Armadas, dizem que esperam que a nova Constituição seja não apenas a resultante da vontade dos brasileiros, a base para um novo equacionamento dos problemas nacionais e o "alicerce seguro" de um novo edifício político — institucional porém ainda: "Marco e rumo de um novo tempo. Lei Suprema a que não de subordinar-se todas as leis, todos os poderes e todos os cidadãos".

Aprenderam muito os militares brasileiros nas duas décadas de poder,

Souberam conduzir as Forças Armadas à aceitação dos novos tempos e das reformas sem abrir mão de sua dignidade e sem permitir clima de revanchismos e retaliações entre civis e militares. (Sentimentos pessoais entre indivíduos, estes certamente existirão, mas sem se constituírem em problemas políticos institucionais).

Uma ordem do dia que descarta o golpe, submete-se a Constituinte e crê nas futuras instituições. Um documento para a Assembleia e para a Nação e não mais um recado para os quartéis agitados de outrora.